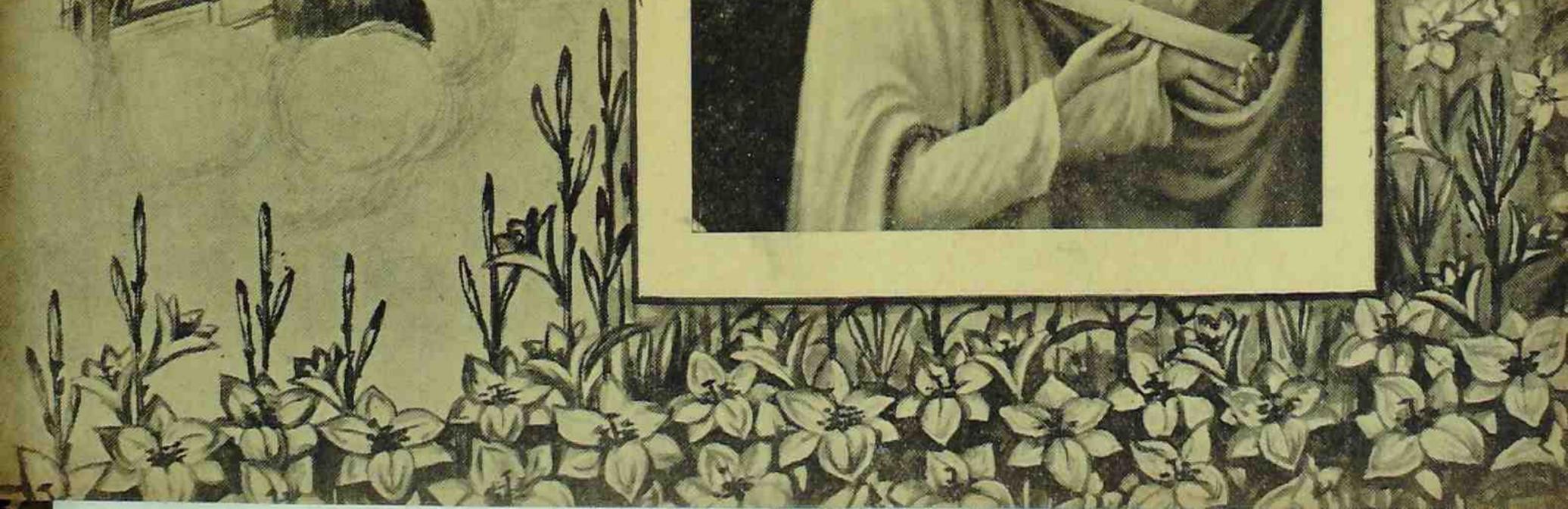




AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret



São Paulo — Agradece D. Cândida Pinto ao Coração de Maria um favor alcançado por intermédio da novena das "Trez Ave Marias". — Uma devota, sinceramente grata ao Beato Antonio Maria Claret, por uma grande graça alcançada, cumpre a promessa da publicação, e oferece um donativo para o altar do Beato. — D. Anna Ursulina Paschoal, vem cair genuflexa aos pés do Beato Antonio Maria Claret porque atendida com uma particular mercê, e dá 2\$000 para esta publicação. — D. Maria A. Moreira: Venho agradecer ao Veneravel P. Anchieta, S. J., o ter sido feliz minha sobrinha nos exames, e quero rezarem uma missa.

Santa Rita do Passa Quatro — D. Maria de Almeida Palhares: D. Orlanda Garelli manda celebrar duas missas a Santa Therezinha em testemunho de agradecimento. — Sr. Frederico Tribia manda rezar duas missas: uma por alma de João Tribia, outra por alma de Maria Pizetta. — Tambem eu quero externar meu reconhecimento.

Rio Branco — D. Antonia Carneiro, uma missa por alma de Maria Martins. — D. Maria Carneiro, uma missa em louvor do Bto. Claret e pela beatificação de Frei Fabiano. — Sr. Antonio Pinto, uma missa por alma de Maria Almeida. — D. Santa Oliveira, uma missa pela prompta beatificação do menino Guido, Oswaldo Santos, em acção de graças.

Rio Casca — Sr. João A. da Costa, envia 5\$000 de duas graças alcançadas por intermédio do Beato Antonio Maria Claret. — Srta. Anna Fernandes Costa, uma missa por alma de José Marcelino; oferece em louvor ao C. de Jesus e Nossa Senhora da Conceição, e em acção de graças. — D. Maria José Lopes Teixeira encommenda cinco missas pelas almas. — D. Lucinda Fonseca, duas missas: uma por alma de Arthur Fonseca e outra pela de Olympio da Fonseca. — D. Bernardette Fonseca, duas missas pelas almas e por Olympio Roberto da Fonseca. — D. Geralda Silva, duas missas de promessa á Nossa Senhora da Conceição, e em acção de graças por favores recebidos do Beato Antonio Maria Claret. — D. Hilda Martins Teixeira trez missas: uma por alma do Dr. Cupertino e outras duas applicadas ás almas. — D. Anna Martins Teixeira agradece ao Beato Antonio Maria Claret uma grande graça recebida e dá 10\$000 de esmola pedindo esta publicação. — Sr. Manoel Augusto Patrocínio, uma missa por alma de Raymunda Martins Souza. — Sr. Jo-

sé Pedro Pinto Coelho e Abel Pinto Coelho encommendam oito missas por: Alice Rosa Pinto Coelho, Maria Regina Mendes, Margarida Pinto Coelho, Amélia Pinto Coelho, João Pinto Coelho, Custodio Pinto Coelho, Thereza Rosa Drumond e Altivo Dias Mendes. — D. Etelvina Pereira Carneiro, uma missa por alma de seu filho Walter Marcondes Carneiro. — D. Elba Marcondes Carneiro, uma missa por alma do Sr. Bellisario Santos Carneiro, outra por Francisco Assis Marcondes Carneiro. — D. Maria Ignacia Martins Teixeira, duas missas conforme sua intenção. — D. Clementina Souza, uma missa em louvor de Nossa Senhora da Conceição. — D. Manoela Gomes agradece a cura de sua filha e encommenda uma missa. — D. Lucinda Fonseca agradece ao divino Menino Jesus de Praga o milagre de ter salvo seu filho da correnteza de um caudaloso rio e offerta uma missa por Manoel Lopes Oliveira. — D. Modestina Miranda Chaves, duas missas por alma de Philomena. — D. Maria Magdalena Silva uma missa por alma de Antonio Pinto. — D. Celina Pinto uma missa por alma de Congorta. — D. Maria Oliveira Telles uma missa pelas almas. — D. Zeluta Martins Chaves quatro missas: a Sta. Therezinha, Sta. Magdalena, por almas de Francisco Pinto e Maria L. Vieira.

Ubá — D. Annita Soares Mendes quatro missas por Francisca Cândida Rezende Soares, Olavo Mendes, Maria da Conceição Bibiana e pelas almas do purgatorio. — D. Anna Mendes, trez missas, por Ovidio Bernardino Ferreira, Antonio e Maria Rita Ferreira. — D. Maria Teixeira de Moura, dez missas pelas almas do Sr. Theophilo e Eva. — D. Raymunda Pereira, trez missas, sendo duas por alma de Raymundo e outra por alma de Flavio. — D. Mulatinha Miranda publica seu agradecimento a Sta. Therezinha por favores obtidos; 5\$000 para este fim.

Raul Soares — Sr. Raivo Abreu manda celebrar duas missas pelas almas. — D. Etelvina Mendes Pimentel uma por José Pedro Mendes. — D. Adelina Barboza duas missas, por Jorge Barboza e Theresa Barboza. — D. Maria Bacelar Almeida duas missas, por Monsenhor Horta, para alcançar graças e pelas almas mais devotas de Nossa Senhora. — Sr. Belchior Teixeira uma missa por

Leopoldina Teixeira de Almeida. — D. Maria do Carmo Gomes duas missas por alma de Hilarina Alves Torres e Maria Sebastiana Chaves. — Sr. Ambrosio Gabriel, uma missa por alma de Monsenhor Horta. — Sr. Francisco Castro Abreu, do cofre tradicional das almas encommenda sete missas, sendo seis pelas almas mais necessitadas e outra por alma de Francisco Abreu. — D. Delphina Brandão agradece uma graça que recebeu seu filho José. — D. Elvira Gomes Moreira, trez missas, a Sta. Theresinha, para as bemditas almas e por Salvador Meira. — D. Floripes de Almeida duas missas em honra de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro e por alma de Monsenhor Horta; agradece varias graças recebidas, das almas de Monsenhor Horta, de Santa Theresinha e Nossa Senhora do Perpetuo Socorro.

Além Parahyba — Uma senhora, tendo sido chamada para tratar de um parente seu que estava tísico, e se achava afastado da pratica dos sacramentos, prometteu a Nossa Senhora mandar publicar a graça se elle voltasse a melhores disposições e recebesse os sacramentos. Hoje, vem, reconhecida a Maria Santissima, agradecer-lhe o favor que lhe concedeu e cumprir a promessa.

Caratinga — D. Maria Theresa Soares agradece uma graça recebida da Sma. Virgem.

Ouro Fino — D. Palmyra Brandão Miranda agradece muitas graças recebidas do Coração de Maria e de São João Bosco.

Rio Branco — D. Elisa Alves Costa, uma missa a S. Luiz Gonzaga em acção de graças por ter sido feliz sua sobrinha numa operação. — D. Elisa Barreto agradece varias graças recebidas do menino Guido. — D. Clara Balbi, duas missas ao Beato Antonio Maria Claret por uma intenção particular e outra por alma de Jacomina e Maria Balbi.

Patrocínio do Muriahé — Sr. Francisco Cavaglicci encommenda trez missas de promessa em louvor dos santos de sua devoção. — D. Regina Lisboa agradece a Sto. Antonio varias graças recebidas.

Mirahy — D. Lidia Furtado reforma sua assignatura em acção de graças a S. José e Nossa Senhora Aparecida e encommenda uma missa por alma de Joaquim Freitas Souza, ficando para sempre, enquanto viver, assignante da "Ave Maria". — D. Maria Immaculada Belloti agradece uma importante graça obtida de Frei Fabiano de Christo e Santo Inentino; encommenda uma missa.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000

Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99

Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Os grandes heréjes nas vésperas da apostasia

E' de summo interesse após os máximos transtornos sociaes, após as revoluções sangrentas e os surtos das epidemias indagar as causas desses phenomenos transcendentaes, e ainda tambem todos os antecedentes que nos mesmos puderam influir.

E não é só uma curiosidade scientifica, vendo a evolução psychologica das multidões attingidas e mais dos seus obcecados conductores, mas tambem o intuito de poder prevenir a fatal renovação de taes acontecimentos, como na educação domestica e na pedagogia escolar bem orientadas se previnem possiveis e innumeraveis erros dos futuros cidadãos que só por uma correcção pessoal, acompanhada de reprehensões, de advertencias e até de severos castigos ficam amoldados ás normas da moralidade, evitando-se desse modo a formação inconsciente dos grandes criminosos.

Na historia do Christianismo, desse corpo da Igreja fundada por Jesus, vemos lamentaveis quedas, schismas, escandalos e heresias, segundo a predicção do divino Mestre; e não é justo que haja só detestação e reproche para esses lapsos das épocas decorridas e de não poucos de nossos tempos, mas investigando com imparcialidade as causas, os symptomas e syndromes desses pavorosos

espectáculos, estar alerta para prevenir outras semelhantes desgraças que embora com menos extensão e transcendencia em qualquer tempo se podem repetir.

A primeira e notavel apostasia foi a de Judas, cujos principios podem adivinhar-se, segundo a indicação do Evangelho na sua absorvente e incorrigivel avareza que resistiu ás carinhosas e depois severas admonições de Jesus, chegando por fim a vender por mesquinha aquisição de trinta denarios o seu Mestre e Senhor.

Na Igreja primitiva, apesar das perseguições mortiferas dos imperadores romanos e dos judeus despeitados pela gloria de Christo, visando a completa destruição do Christianismo, houve scisões lastimosas entre os christãos, sendo admoestados pelos Apostolos, scisões que se prorogaram por todos os séculos por causa dos herejes revoltados, indo, na chefia destes, sacerdotes sem fundo de virtude, indignados porque não se lhes conferiam as supremas dignidades: tal foi em Roma no seculo III o hereje Novaciano, antigo philosopho convertido, mas que recebeu o baptismo e ainda o sacerdocio sem estar instruido a fundo nos dogmas da Igreja e sem estar bem formado no seu espirito; começa seu errado caminho protestando contra a muita benignidade do Pontífice Romano no per-

dão dos transviados; e não se conforma com as instruções recebidas, não se recordando de que a sua entrada nas ordens sagradas deve-se a essa mesma benignidade; esperando ocupar a séde vacante e sendo preterido, consuma a sua perdição no schisma e na heresia.

Arío, o chefe e fundador dessa heresia ariana que como nuvem sinistra veiu cobrir e ensombrar toda a Igreja com as perseguições dos imperadores neo-christãos e dos reis barbaros invasores do Imperio, e com as subtilezas das antigas escolas gregas, Arío, o presbytero de Alexandria, começa pela adhesão a Melecio, bispo intruso daquella séde, a primeira do Oriente, e vendo-se desautorizado pelo bispo legitimo, inventa a sua theoria de criação do Verbo divino, rebaixando a Jesus Christo á categoria de mera creatura.

Juliano, o mais célebre dos Apóstatas, com seus alardes de philosopho helenico, principiou no seu espirito a apostasia do christianismo com as tendencias á ponderação artistica das mythologias pagãs, fazendo na escola espontaneamente os seus exercicios de eloquencia sobre as suppostas maravilhas do pandemonium olympico de Homero, de Hesiodo e dos demais poetas da Grecia, já decahida e anniquilada, mais pelos seus vicios do que pelas armas de Macedonia e pelo vigor das legiões romanas.

A grande heresia de Lutero, a mais extendida em suas diversas seitas, teve inicio em um religioso e sacerdote cuja psychologia tem sido de varios modos interpretada sem attender ás suas proprias manifestações. Character violento e imperioso, querendo impôr, como outrora Mahomet, a todos as suas opiniões, ou pelo menos nunca querendo ceder de sua ideia, como depois Napoleão entre os seus companheiros de collegio, teimosia fatal para as suas phalanges e para o seu improvisado imperio, o fundador do protestantismo na vespera de sua apostasia publica e commentando a epistola de S. Paulo aos Romanos, e seguindo a sua practica de livre exame, pretende achar sacrilegamente no plano da salvação dos homens as theorias mais venenosas e deletérias.

“O homem, diz elle por sua conta, não é livre para fazer o bem, (acabaram-se, pois, os méritos das boas obras para a vida eterna, pois quem não é livre não pode merecer): todos os esforços do homem (continúa asseverando), para fazer o bem resulta serem peccados filhos da concupiscencia que se aninha em seu coração” e por este teor vai ensinando e querendo emendar todos os ensinamentos da Igreja.

As obras boas para Lutero são peccados e os seus esforços para fazer o bem são filhos da concupiscencia ou seja do fómite

do peccado. Não quiz emendar estas theorias e deu o salto da fera para proclamar publicamente as suas heresias até aconselhar, quando já era chefe da seita: “Crê firmemente e pecca fortemente”.

Fizera dantes seus estudos theologicos muito apressados e por excessiva condescendencia deram-se-lhe apressadamente e antes do tempo os titulos universitarios e as ordens sagradas, repetindo-se o caso de Novaciano.

Mais tarde Voltaire, o abandeirado de toda a impiedade, recebeu os primeiros principios de religião e educação de um instructor sceptico, e sem convicções, e não foi possível depois aos jesuitas reformar aquelle character ironico e refalsado.

E é bem sabido em nossos dias que o grande chefe do communismo russo, Stalin, foi pessimamente educado em um seminario orthodoxo, donde foi expulso, quando já estava formado ás occultas como orador de centros operarios de ideias subversivas.

Pesa portanto sobre os educadores, nas familias e nos collegios, gravissima responsabilidade, pois sob as suas azas formam-se muitas vezes, como na fabula de Esopo, as serpentes mais venenosas.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Spes Nostra

*Entre os braços da mãe a creancinha
Repousa bem tranquilla e socegada;
Não ha, que possa perturbal-a, nada,
A'quelle seio amigo unidinha.*

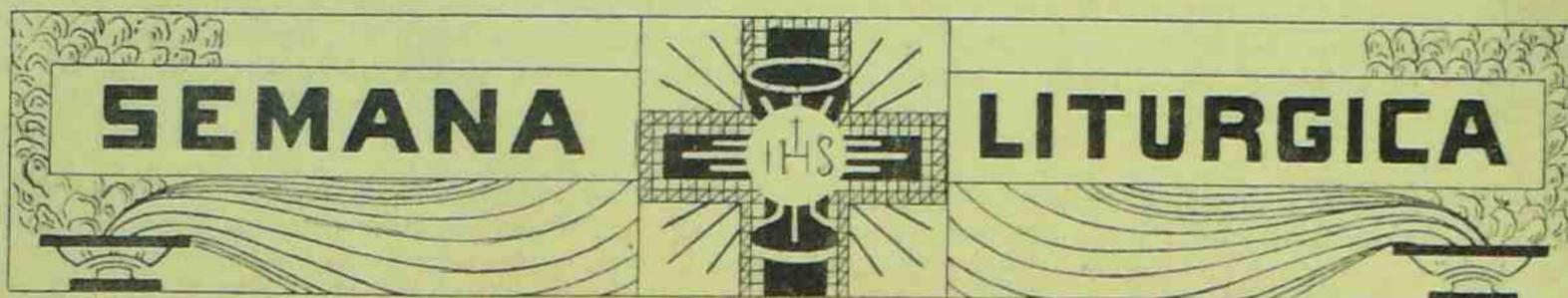
*Assim fica serena e descansada,
Segura e confiante, a alma minha,
Si recorro a Maria, Mãe, Rainha,
Nas penas desta vida atribulada.*

*E si á recordação dos meus peccados,
Avulta o espectro da desesperança,
Que já me aponta entre os condemnados;*

*Maria invoco e eis volta a confiança,
Os vãos terrores são afugentados...
Salve, ó Rainha, és Tu nossa esperança!*

Lyceu C. de Jesus — S. Paulo, 8-9-35.

P. A. FRANCO



Dominga XV depois de Pentecostes

EVANGELHO

(Luc., c. VII)

N'aquelle tempo: Ia Jesus para a cidade chamada Naim, e iam com elle seus Discipulos, e uma grande turba. E chegando perto da porta, eis que levavam um defunto, filho unico de sua mãe, que era viuva, e ia com ella muita gente da cidade. E vendo-a o Senhor, moveu-se a compaixão d'ella, e disse-lhe: Não chores. E chegando-se, tocou a tumba (e os que a levavam, pararam), e disse: Mancebo, a ti te digo, levanta-te. E o defunto se assentou, e começou a fallar, e deu-o á sua mãe. E todos se encheram de temor e glorificavam a Deus, dizendo: Grande Prophe-ta se levantou entre nós, e Deus visitou a seu povo.

*

NAIM, que quer dizer belleza, formosura, encantamento, assenta-se na encosta duma collina suave e infinitamente florida. A vista do observador estende-se por panoramas sublimes: o Thabor não está longe e levanta-se imponente e magnifico, agitando as frondes do arvoredo ao beijo da brisa que passa cantando pelas campinas em flôr: ao longe, os montes de Gelboé e de Moabe, mais longe ainda a immensa mole do Hebron e o florido macisso do Libano. O rio Jordão apparece aqui e acolá como phosphorescente luz de prata no meio da côr terrosa e esteril de suas ribeiras. Pelo estreito carreirinho que vem dar a Naim, apparece um cortejo que vem alegre e jubiloso: são os discipulos, é uma numerosa turba que acompanha o Mestre Jesus no seu peregrinar constante. As alegrias esfuziam naquelles peitos, estragem nos ares. Mas de repente param: ficam todos como que mudos. Numa volta do caminho, ao sahir das portas da cidade, vêm, com assombro, outro cortejo funebre. Sobre um rico esquife, carregado por homens sensibilizados pela dôr sincera que rasga seus peitos, vae immovel, mudo, enregelado o cadaver dum moço, filho unico de sua mãe viuva.

O Evangelho, com uma unica palavra, nos faz penetrar em toda a amargura da inenarravel dôr daquelle pobre mãe: era viuva e aquelle era seu unico filho. A hora em que se perde o ultimo sêr que se amou é a mais triste da vida: é a dôr em seu periodo algido, dôr muda que não busca derivativos, nem consolações, "porque já não é". E' a dôr inconsolada e inconsolavel que arrasta conscientemente Jesus a Naim, para tam-

bem sobre essa dôr deixar a gotta da sua consoladora esperança, e que converte o coração do Homem Deus em coração de mãe. Desce de Galiléa, porque sabe muito bem que no dia de tristeza, grande como o mar e vasta como o oceano, não ha valor, nem animo, nem coragem; nem mesmo ha força para pedil-o ao céu e levantar ao alto os olhos arrasados de lagrimas. Por isto, Elle mesmo vem ao encontro da alma ferida pela dôr para lhe segredar baixinho, como á viuva de Naim: Não chores: Eu recolhi tuas lagrimas, contei teus suspiros e pesei-os na balança da minha caridade, e commoveu-se o meu coração...

Estas palavras brotam do coração de Jesus, e cahem no coração maternal alanceado pela dôr. A inexoravel morte tocou aquelle moço e arrebatou-lhe a vida: cahiu como tantos outros, batido ao golpe da morte: e qual será o homem que se verá livre da morte? Vae numa mortalha envolvido entre algumas pessoas amigas para o sepulcro, e onde se encontram mais pessoas indifferentes do que amigas: sahe da cidade e foi naquelle momento que se encontrou com Jesus, que se adeanta cheio de vida e magestade. Elle é a vida e felizes os mortos sobre os quaes desce um olhar de Jesus. A vida é tambem a resurreição. Eu sou a resurreição e a vida: Moço, levanta-te; sou Eu que t'o mando. O moço levanta-se; no seu coração pulsa a vida; nas suas veias canta o sangue, no seu rosto brilha a alegria; nos seus olhos fulgura a gratidão: lança-se nos braços amorosos de sua mãe, roja-se por terra aos pés do seu Libertador e convida toda a multidão a agradecer a Jesus aquelle grande favor.

Jesus lembra-se no instante em que a onda da vida sahe das suas mãos, que tem uma Mãe terna que um dia chorará tambem por Elle. E' Deus, e com sua palavra vencedora da morte dominando os poderes da morte e as exigencias do sepulcro, entrega-o á sua mãe.

O homem é uma imagem da morte; cada dia morre; cada passo que dá pelo mundo é uma marcha funebre em direcção ao sepulcro. Vae alegre, por vezes coroado de rosas, mas é a victima da morte, da qual o não afasta nem a alegria desenfreada, nem a gargalhada alvar, nem a despreocupação estúpida. As gentes que nos vêm passar morrem como nós: todos nos dirigimos a passos largos á cidade do silencio e dos mortos, tão deserta de ruidos e alegrias e tão povoada de ruinas e escombros. Nenhum vivente dos que agora atroamos o mundo com os gritos da vida deixarão de prestar esse terrivel tributo á terrivel parca.

E pela morte vamos para a casa da nossa eternidade. Mas vamos caminhando por este mundo entre o ceu e o inferno, de modo que o ultimo dos nossos passos põe-nos á bórda do abysmo infernal ou lança-nos nos braços amorosos do ceu.

Ao nosso lado levanta-se um grande prophe-ta: é Christo, o Forte de Israel, o Senhor soberano dos orbes, que visita a seu povo nos dias da dôr e nas horas do soffrimento. Uma voz chama a Jesus, é a voz das lagrimas, que Jesus sempre

escuta. As lagrimas formam uma oração eloquente, a grande oração á qual ninguem resiste. As lagrimas daquelle mãe desvalida cahiram no seio do Coração de Jesus, e segundo testemunha a Sagrada Escripura, a oração que cahe no seio de Jesus, é sempre escutada infallivelmente atendida. Que seria daquelle moço, arrebatado violentamente pela morte no meio da seducção das paixões, se não tivesse uma mãe que ungisse aquelle cadaver com as lagrimas da sua dôr?

Onde estaria o homem que tantas vezes morre á vida espiritual da graça, se não tivesse a Mãe do Salvador, nossa doce e terna Mãe, que chora dia e noite á beira desse esquiife onde passeia pelo mundo o cadaver duma alma na ordem sobrenatural? Hoje talvez gemeria nos abysmos do desespero sempiterno, a unir sua voz á de tantos miseraveis que blasphemam da bondade immensa de Jesus e do poder do seu sangue soberano. Mas as orações e as lagrimas de Maria, Mãe de Jesus, cahiram sobre aquella alma; e Jesus apressa o passo para soccorrel-a e resuscital-a e entregal-a novamente aos carinhos de sua Mãe. As lagrimas são attendidas e o céu tem novas alegrias sobre sua alma que resuscita e sobre o peccador que faz penitencia; e Jesus ouve repetido constantemente o: oh Rei vencedor da morte, amercea-te de nós, tem misericordia de nós. E Maria, cheia de amor, ouve os soluços que levantam o peito, onde penetra o arrependimento e que se juntam ás suas lagrimas e ás suas dôres, para conseguir grandes victorias e ruidosos triumphos.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Na Capital Mineira

III

A CONCENTRAÇÃO DOS HOMENS

O triumpho das missões não seria completo si faltasse a nota característica, a feição propria das apothoses catholicas: — os moços e homens.

Os tres ultimos dias das missões bellorizontinas dedicaram-se exclusivamente para os homens. Em todas as parochias houve conferencias preparatorias para o dia da grande manifestação catholica. Vimos os templos á cunha. Percebemos o interesse daquelle multidão de homens pela palavra divina, pela doutrina clara e simples da fé. Nenhuma preocupação pelo dizer balofo, pelo descarocar de phrases.

O phraseado atilado não enche as almas, não abala os corações. Os homens de Bello Horizonte queriam ouvir a palavra dos mensageiros de Deus. Acudiam ás igrejas para tirar alguma duvida, para obter alguma força sobrenatural.

A cidade assistiu commovida áquelle movimento extraordinario de homens formigueando nas igrejas. Quantos deviam ficar de pé! Os logares estavam superlotados.

Os missionarios incumbidos das conferencias corresponderam á expectativa geral. O Pe. Ferreira, redemptorista, e o Pe. Cardoso, do Coração de Maria, empolgaram os ouvintes commovendo-os em vibratilidade de fé e em éstos de arrependimento.

Ultimo dia das santas missões. Dia dos homens da capital das alterosas. Communhões numerosas. Horas a fio alimentando-se com o Pão Eucharistico fileiras de jovens e chefes de fa-

milia. Nalgumas parochias a communhão se distribue na porta do templo: resultava tão acanhado perante aquella onda humana!... Era o symbolo da materia em face da fé que se alonga por fronteiras sem limites...

Doze mil homens commungando, em manhã radiosa, davam o spectaculo duma cidade que acordava na graça de Deus.

E aquelles doze mil homens deveriam reunir-se á tarde em imponente manifestação. A falta de igrejas espaçosas, escolhem as ruas, as avenidas.

Passam, por uma e outra parte, de cabeça descoberta, de papel na mão, lendo canticos religiosos, vibrantes. Vão na frente as bandeiras. A bandeira pontificia, ladeada da bandeira da patria. Seguem aquellas compactas representações das respectivas parochias. Os sons estridulos de oito bandas de musica emprestam ao quadro a belleza de uma parada magestosa e impressionante.

As palmas dos espectadores confundem-se com os canticos dos manifestantes. Canta o pobre operario que se vê acompanhado do sabio, do rico, do governante. Canta o medico, advogado, doutorando. E numa extensão de mais dum kilometro, pela immensa avenida Affonso Penna, os homens passam de frente erguida, senhores de sua fé, orgulhosos de sua crença, ufanos de sua religião.

Ao meu lado ouço estas palavras de quem olha a multidão que se escôa por aquella avenida: — *ainda ha gente religiosa.*

E estatelado de impressão, um zeloso vigario, a contemplar o mar humano, deixa rolar lagrimas de commoção e exclama: — *isto é sublime, isto é commovente.*

Caminham de cinco a cinco, de seis a seis. Só apparece um oceano de cabeças. E por cima dellas os cruzeiros das parochias, o Christo crucificado entre leito de flôres, carregado aos hombros de pobres e ricos.

Julguei naquelle instante que as montanhas de Minas eram pequenas em face da grandeza da fé de seus filhos.

Não foi sem motivo que um dos oradores daquelle dia exclamára arrebatado pela emoção: — hoje Bello Horizonte foi theatro dum grande crime, dum horrendo assassinato — o assassinato do respeito humano.

Alli não havia acanhamento: — resava-se e cantava-se com delirio. Doze mil boccas se abrem depois para proclamar alto e bom som a unidade da fé: — *Creio em Deus Padre todo poderoso...* Faltou naquelle hora a previsão dum detalhe: — a irradiação daquelle publica confissão da fé catholica.

E todos juntos, em cerradas fileiras, em cordões apertados, frente á igreja, que é a lidima representação da pujança catholica, ouvem attentos a palavra do antistite, a exhortação do representante dos missionarios:

"Minas não mais é um povo que se levanta. E' a realidade catholica, de pé, firme como o povo montanhez. Christo reina e reinará em Minas."

A grande realidade do catholicismo mineiro aflora logo aos labios dos oradores: — o *Diario Catholico*. Palmas e vivas ao *Diario*. Promessas fagueiras em defesa do *Diario*. E depois novas palmas ao Papa, ao Brasil, a Minas...

Desfaz-se, emfim, aquella manifestação. Arfante de canseira daquelle jornada trabalhosa, esgueira-se a multidão levando a Christo no peito e o entusiasmo no coração...

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

LAMPEJOS

HELENINHA!!!



RA HELENINHA uma criança interessante que constituía os encantos dos seus paes.

Aninhavam no seu coração os sentimentos mais puros e delicados de rectidão e de bondade.

Sua intelligencia tinha-se desenvolvido extraordinariamente. Contava apenas doze annos de idade; mas pensava, raciocinava e fallava como gente grande.

Além do mais, Heleninha era profundamente piedosa. Annos atrás fôra carinhosamente preparada para sua primeira communhão pelo Sacerdote incumbido da direcção do Catecismo no collegio onde ella realisava seus primeiros estudos.

Sua mãe acompanhava com carinho o desenvolvimento daquella existencia mimosa, pois contava ter sempre na filhinha extremecida uma amiguinha fiel e inseparavel. Assim teria acontecido certamente, pois Heleninha sentia por sua mãe e por todos os seus uma verdadeira adoração...

O vendaval que agita violentamente a floresta, na sua furia desencadeada, não escolhe victimas, arrancando aqui uma arvore gigantesca e ceifando mais adiante um lyrio branco e delicado.

— E' assim a morte. Nada respeita. Ora leva a desolação e o pranto á morada do rico, ora difunde a tristeza e a miseria sobre a choupana do pobre.

Um dia, o amanhecer no lar de Heleninha foi triste, muito triste. O anjo da familia cahira mortalmente ferido por uma terrivel doença. Uma infecção geral tomou posse do seu organismo, e os esforços da medicina tornaram-se inefficazes para debellar o mal que avançava assustadoramente.

Heleninha conheceu logo seu estado. Chamou sua mãe e lhe disse: Mãesinha, eu quero receber minha ultima Communhão das mãos do mesmo Sacerdote que me preparou para a primeira...

Não houve reluctancias. Fui immediatamente chamado ao lado da enfermasinha.

Com o rostinho esbrazeado pelos ardores da febre, com os labios resequidos, com os olhinhos apagados e tristes, quando Heleninha me viu, esforçou-se para desenhar nos seus labios um leve sorriso.

Quero receber Jesus me disse.

Pois sim, Heleninha, Jesus está aqui e vem visitar-te.

Seguiu-se uma fervorosa preparação para a Sagrada Communhão... e Jesus, das mãos do Sacerdote, voou para a alma candorosa de Heleninha, que, em colloquios repassados de fé e de esperança, lhe dizia:

Jesus, eu quero sarar!

Jesus, eu não posso abandonar minha mãe!

Jesus, eu me conformo com vossa santissima vontade. Si vós desejardes que eu vá para o céu, eu quero ir comvosco...

Depois de ter pronunciado estas palavras, Heleninha pensou ter magoado o coração de sua mãe que, commovida, presenciava aquella scena e virando-se para ella, disse: Mamãe! Deixas-me ir com Jesus?...

E a mãe, occultando duas lagrimas que resvalavam pelas suas faces, respondeu:

Si Jesus quizer, minha filhinha, eu deixo...

Numa noite fria e chuvosa do mez de Setembro, as azas negras da morte adejaram lugubres sobre a morada dos paes de Heleninha.

Quanta tristeza! Quanta amargura!

Mas quanta resignação!...

O anjinho tinha voado para o céu... tinha ido com Jesus...

Numa das salas do luxuoso palacete, foi armada a capella mortuaria.

Rico caixão branco acolhia os restos mortaes daquella creatura angelical.

Como que emergindo dum jardim de rosas brancas, o rostinho de Helena, alvo como a neve, deixava apparecer um sorriso e parecia dizer aos que a contemplavam:

Eu fui com Jesus!...

Ao lado do caixão, na figura duma Senhora que poderia oscilar nos trinta annos, eu vi e admirei a dôr que soffre, a dôr que calla, a dôr que se resigna...

Tres badaladas tristes e compassadas do relógio da sala contigua, marcaram a hora da ultima separação.

Pensei assistir a uma dessas scenas impressionantes em que o coração materno deixa desbordar o sentimento em gritos lastimeiros e ais lancinantes...

Mas, não!

Aquella mãe, ostentando a serenidade e a calma das grandes heroínas, approximou-se por ultima vez da filhinha, imprimiu um osculo carinhoso em sua fronte fria, beijou suas mãos, guardou dissimuladamente uma rosa que retirára dentre as mesmas, e enquanto as lagrimas rolavam silenciosas por suas faces, fechou o caixão e deu ordem de seguir o cortejo.

Lá se foi o caixãozinho branco, carregando entre rosas os ultimos despojos dum anjo!

O sino plangente da capellinha do cemiterio chorava em amargo desconsolo...

O Sacerdote, visivelmente commovido, recitava as ultimas preces do Ritual.

E eu, abysmado em considerações profundas, ao transpôr os limiares da grande necropole, disse de mim para mim:

Quanta fé!, quanta esperança!, quanta pureza no coração da filha!

Mas, quanta resignação!, quanta conformidade!, quanto heroismo no coração da mãe!...

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.



O diabo solto!



QUANDO as coisas neste mundo vão de mal a peor e tudo se complica, costuma-se dizer que o *diabo anda solto*.

Tenho a impressão de que na hora actual para castigo de nossos peccados o diabo certamente ha de andar solto. E o encontramos a cada passo. Sem a classica indumentaria, sem aza de morcego e pé de pato, sem chifres e o temível tridente. O facto é que o *Senhor Diabo* anda por ahi solto e fazendo estragos e devastações assustadoras no mundo das almas.

Circuivi terram et perambulavi eam — disse o infernal andarilho ao Senhor como consta no livro de Job. "*Girei pela terra e a percorri*".

Digam-me, lá, senhores e senhoras, si não é diabolico o que vai por este mundo afóra. Guerras, cinemas, modas, escandalos, odios...

Só mesmo o diabo solto poderia fazer tanto estrago.

O *satanismo* andou em moda litteraria nos fins do seculo passado.

Hoje passou, mas o diabo não socega. Da litteratura desceu á realidade da vida actual e se incarnou. Não é ainda aquella terrível incarnação do Anti-Christo mas a elle muito se assemelha.

O Pae da Mentira enche o mundo de mentiras.

Mentira por toda parte.

Mentiras philosophicas, litterarias, religiosas, sociaes. Vivemos sob o imperio da falsidade e da mentira e este é o imperio do Diabo.

Mundus positus est in maligno — o mundo está no mal, isto é, na mentira, diz lá a Escripura.

Mentiras internacionaes.

A grande mentira é a Paz. Não ha povo que não deseje a paz. Mas o anjo da paz com a sua tunica branca e o raminho de oliveira e a corôa de louros, coitadinho, ficou só na pintura.

E elle que não seja tolo de se incarnar!...

O mundo está sob uma fogueira. As nações gritam: paz! paz! e se armam até os dentes. Já ninguem acredita mais em Congressos e Tratados e nestes abraços de tamanduá que se dão por ahi sorridentes os políticos e estadistas.

Quando se despreza a Voz da Suprema Autoridade Moral do Mundo, a voz da Igreja pelo seu Pontifice, que se póde esperar?

Temos guerra ahi e sabe Deus o que nos reserva o dia de amanhã!

E a guerra se fará em nome da *Paz internacional!*...

E cada nação se arma em terra, ar e mar, e brada: — *Queremos a paz!*

O Diabo é astuto.

Deixou a sua velha indumentaria já desmoralizada e antiquada. Cortou o rabo de metro e meio, cortou as unhas, ou melhor, poliu-as, es-

maltou-as segundo á moda, vestiu-se de branco, tomou um raminho de alecrim, disfarçou os chifres entre flores, e ahi vai por toda parte com uma carinha innocente de pobre victima, a chorar, sempre a chorar, que não ha paz! e que é preciso a paz!

E manda fabricar armas e inventar machinas infernaes, e gases venenosos, e excita o odio nos corações.

Quando o diabo inventa *conferencias de paz* e *tratados de paz*, e reúne os seus *amiguinhos* para as conversações (cuidado!...), a guerra ahi vem!...

Já viram os meus leitores tanta visita e encontro de estadistas, e tanto arrasta-pé e *salamaleques*, *abraços* e *beijos* internacionaes como agora?

E a guerra ahi está!

E o mundo não tem paz!

Por que?

O Diabo anda solto!

Circuivi terram et perambulavi eam!

Rodiei a terra e percorri-a toda!

Quanto me parece exacta agora a palavra do Diabo ao Senhor, no Livro de Job!

O diabo anda solto na Russia e com a sua legião vermelha quer invadir o mundo.

E em nome da paz e da felicidade do povo!

E que calamidades internacionaes não nos prepara a féra Russa! E o Diabo Russo de azeitona e vestidinho branco anda ahi na litteratura e na cachôla de nossos litteratos e mestres de escolas superiores, nas cathedras de Universidades, nos salões elegantes e nas fabricas e usinas.

E sempre com o seu *raminho de alecrim* (o Diabo não gosta da oliveira) e seus chifrezinhos disfarçados entre flores, a prégar em nome da felicidade dos proletarios, *a paz*, sempre *a paz!*

E estadistas e philosophos cegos preferem a seductora e perigosa paz do Diabo á paz de *Christo no reino de Christo!*

E em nome da *paz*, ahi vem a guerra!

E digam-me, senhores, si o Diabo não anda solto!

P. Ascanio Brandão

MATUTO SABIDO...

Um viajante quer divertir-se á custa dum calpira. Chama-o e diz:

— Amigo, você está desoccupado?

— Tô, nhor sim.

— Então, vá vêr si eu estou alli na esquina.

— Entonces, "seu" moço, pr'eu não perdê a viagem, me dê um cabresto, pr'quê si vosmicê tivê lá, eu trago mesmo!



NORMA SILVEIRA



OLYMPIA

ANTONINA HEBBE e FOLIE JOSÉ
ALEGRETE MINAS



ENG. BRODOWSKI

MARIA ESTHER CORRÊA



ALEGRETE

LEA MARIA RIBEIRO
AVARÉ



MARIA RAYMUNDA LIMA



MONTE AZUL

JERONYMO BOLZAN

JAHU



ATILIO ROUCHEUL



DALILA PAZETTI



MARIA NAIR ROUCHEUL



JAHU

São Paulo de Muriaé

III
(MINAS)

15 de Agosto! Commemoração da Santa Morte e gloriosa Assumpção de Nossa Senhora! Festa bellissima que empolga os corações marianos que transbordantes de jubilo saudam nesse dia a Maria com os titulos piedosos e consoladores de Nossa Senhora da Boa Morte e Nossa Senhora da Gloria.

Brilhante prova desta bella e grata affirmacão foram os solemnes e fervorosos cultos com que a recém nascida parochia de Conceição da Barra de Muriaé solemnizou a grande festividade.

Para este effeito, o Rvmo. P. Raul Faria da Cunha, energia nova e coração ardente quando se trata da devoção a Maria Santissima e do progresso da vida religiosa, organizou um Retiro Missão para todos os parochianos, especialmente para as Associações religiosas e mais em particular para a numerosa primeira communhão de crianças, como preparação mais agradável a Maria Santissima.

Foram os dias 12, 13 e 14 os destinados para tão importante acto, e em que os parochianos viveram momentos de intensa piedade e fervor. A's 5 horas da manhã, aos vagos clarões da aurora, acompanhados como de uma onda de frio extraordinario, os fortes repliques dos sinos acordavam os moradores que, docéis e diligentes, accudiam ao templo para praticarem as orações matinaes: a meditação, audição da santa missa e a pratica do Retiro.

Ao meio dia, os bronzes sagrados, depois de saudar á Maria com as tres Aves do "Angelus", convidavam as associações femininas para um tempo de recolhimento e fervor, percorrendo as estações da grande devoção da "Via Sacra", fragua de amor a Deus e de incitamento para o seu mais fiel e perfeito serviço, seguida da meditação das verdades eternas e uma pratica mais apropriada.

De tarde, ás 5 horas, o repetido bimbalar dos sinos convocava as crianças para o catecismo e ellas, alegres, bullçosas e chelas de santo entusiasmo vinham a dar suas lições ás suas dedicadas e zelosas catechistas, a escutar as explicações e a ensaiar os canticos proprios da solemnidade que iam realizar. Finalizado o catecismo, em longas fileiras percorriam, cantando hymnos religiosos, o pequeno largo e a rua principal proxima á Matriz. Voltando ao templo, que já estava occupado pelo numeroso povo, dava-se inicio ao acto da noite, consistindo em recitação do terço, sermão de Missão e terminando com a bençãam do SS. Sacramento.

O ralar do grande dia de Nossa Senhora foi annuciado com estrepitosa salva de foguetes, com o jubiloso rebimbalar dos sinos e com os accordes clamorosos e brilhantes da banda musical. De todos os lados viam-se surgir crianças de vestes alvissimas que, como bandos de brancas pombas, corriam para o seu pombal que foi a casa de uma religiosissima familia, esperando o signal de partida a caminho da felicidade. Organizadas em longas fileiras e enquadradas com as polychromicas côres dos preciosos estandartes e com a verde e perfumada folhagem dos arcos de triumpho, lá ia lentamente o branquissimo enxame de abelhas de azas douradas tingidas pelos faiscantes resplendores do astro rei. O ambiente era saturado de suaves harmonias e dulcissimos accordes que, como catadupas, eram emanadas duma bem afinada banda musical desta localidade, abrihantava aquelle espectáculo extraordinario digno de ser replicado pela cõrte celeste.

Foi no mystico jardim do templo de Deus onde se acolheu e onde pousou a enorme e devota col-

meia de brancas abelhas, para offerecer o mel de sua fé, esperanza e amor a seu Dono e Senhor, e receber d'Elle o deliciosissimo nectar da sua graça e união altissima.

A missa foi celebrada numa atmospheria impregnada de religioso mysticismo, produzido pela recitação fervorosa e devota das orações, pelos fundos suspiros de fervor e pelas suavissimas harmonias dos canticos sagrados até o altissimo momento de sentar-se ao banquete celestial para dar logar ás emoções mais fundas dos affectos amorosos e da união mais intima das almas com seu esposo divino, Jesus... "Corpus Domini nostri Jesu Christi custodiat animam tuam in vitam aeternam. Amen". Adoremus!...

Mais de cem crianças se approximaram pela primeira vez da sagrada meza, outras cem de communhão frequente e umas duzentas pessoas das associações, entre senhoras e homens.

Bello espectáculo que a Mãe do Céu, desde seu excelso throno, estaria a contemplar, derramando, como chuvas de rosas, as suas bençãms e graças celestiaes sobre os seus devotos que assim a homenageavam naquelle dia da sua gloriosa exaltação.

Após a missa, as felizes crianças receberam das mãos de seu querido Vigario uma lembrança do grande dia e os parabens mais carinhosos de seus paes, parentes e amigos, sendo logo obsequiadas com uma farta mesa de doces, não faltando tambem uma alegre excursão a um dos recantos mais pittorescos da localidade, lançando a todos os cantos e ouvidos da população os delirantes vivas e entusiasticos hymnos da alegria mais pura e da felicidade mais verdadeira e invejavel.

Sinceros parabens á cidade mariana de S. Paulo de Muriaé que neste dia a sua velha parochia realizava os festejos tradicionaes a Nossa Senhora Aparecida. Parabens á nova parochia de Conceição da Barra de Muriaé, a seu dignissimo Vigario, ás dedicadas e distinctas catechistas e demais devotos de Maria Santissima que legaram thesouros de piedade, de religião e de espiritualismo ás crianças que hão de formar as gerações de um futuro que se nos antolha cheio de apprehensões e de incertezas tristes e de confusões perigosas e sombrias, que nos forcãam a elevar nossas mãos ao céu em demanda de auxilio e salvacão... Doce Coração de Maria, sede a nossa salvacão!

O Director do Retiro

P. Mariano da Matta, C.M.F.

Carangola, 28-8-35.

Donativos para o Templo Votivo ao Coração de Maria em Roma

PIRASSUNUNGA

Sr. Manoel Leme Franco e familia	5\$000
D. Guilhermina Rivielo e familia	5\$000
D. Luiza Villa Ramos e familia	5\$000

RIO CLARO

D. Joanna Timoni e familia	50\$000
D. Julieta Costa Carvalho Soares Cayuby e familia	50\$000
D. Josephina Porto e familia	50\$000
Em memoria do Sr. João Baptista Arnold, sua familia (6.ª vez)	50\$000
Sr. Gustavo Biancalana e familia	50\$000
Em memoria do Sr. Faraj Salaiibe Maluf, a sua familia	20\$000

(Continúa)

O philosopho e a criança

Correm, ás vezes, ao miôlo de certos homens idéas tão exóticas e extravagantes, que principiava a gente a pôr em duvida si elles têm o cerebro no devido lugar.

Havia em França, um homem que queria, a todo custo, conseguir uma gloria, para que fosse admirado pelos outros mortaes. Tinha por nome, Sintennis.

O homem matutou longo tempo e depois accudiu-lhe uma idéa luminosa, ao menos para elle.

— Esta, se a levo a cabo... ressoará eterno meu nome no mundo! Vou provar á evidencia, vou provar a inanidade de Deus; que este Deus é um termo vasio de sentido, e que a idéa de Deus não é mais do que o fruto da educação. Buscarei um homem que não tenha ouvido jamais falar de Deus e veremos si lhe occorre a idéa do Sér Supremo! Assim reflectia o nosso Sintennis.

Buscou, portanto, um menino, pouco tempo apartado do leite materno, e o levou para seu palacio, isolado do resto da civilização.

Oh! como o philosopho chasqueava de Deus, ao conduzir o pobre innocente para palacio!...

O pequeno separado do mundo, onde ninguém falava do Creador, e longe de tudo que lhe pudesse despertar semelhante pensamento, taes como: livros, estatuas, pinturas, canticos... foi o seu primeiro mestre a natureza, porque só lhe era permittido passear pelos jardins de palacio.

E o homem continuava, mais radiante do que nunca, na convicção de que seu plano seria em breve propagado no mundo, e assim, elle, glorificado.

Certo dia, despontava apenas a aurora, e já Sintennis passeava sósinho pelo jardim. Surprehendeu-se, porém, de repente, á vista do querido discipulo, que defronte d'elle, tambem se divertia, correndo atrás das borboletas. Els sinão quando o menino se dirige para uma eminencia que surgia, um pouco além, onde brotava abundante nascente de agua, o logar mais pittoresco do jardim.

Sintennis sentiu-se curioso para saber o que o pequeno iria fazer alli, áquella hora; por isso, occultando-se numa arvore proxima, donde podia observar o garoto sem ser presentido.

Tremulavam já os raios de sol sobre a fresca relva, perolisada com o orvalho da manhã; e as flôres, abrindo o calix ao rei dos astros, diffundiam na atmospheria deliciosa fragancia.

Neste momento, de joelhos, ao pé da agua que mansamente corria, voltado o rosto para o oriente, a criança mimosa flôr em botão, solta com as aves canoras, um hymno ao astro do dia. Era o cantar da innocencia, o d'elle.

“Oh sol! Como tu és formoso! Quanta luz te emprestou o Creador, que ora te envia ao mundo! Vês tu o Creador do Universo?... Ah! diz-lhe que muito o desejo vêr tambem! Olha! dá-lhe por mim este beijo.”

E aquelle anjinho levou aos labios os dedos juntos da mão direita, beijou-os e enviou ao sol um terno beijo, para ser transmittido ao Creador!

O homem levantou-se attonito e, dirigindo-se para onde ainda estava ajoelhada a criança, tomou-a nos braços e interrogou:

— Quem te disse que havia no céu um Creador?

— Quem m'o disse?!... Disse-m'o o sol que vós não collocastes lá em cima. Quem m'o disse?!... Disse-m'o esta relva, estas flôres que brotam da terra sem que vós as possaes fazer desabrochar. Ah! quem m'o disse?!... disse-m'o este coração que nem eu nem vós poderemos fazer palpitar eternamente aqui.

Tacito, o philosopho Sintennis, sentiu coar-se-lhe no coração amarga desillusão e... chorou. A idéa de Deus é innata em todas as consciencias equilibradas, e essa verdade está patente em tudo quanto nos cerca.

Camarguito

Congresso Mariano de Rio Branco

Sob a presidencia do Revmo. Padre Solindo José da Cunha, secretariado pelo pharmaceutico, Sr. Nestor Alvim Gomes, reuniram-se, na Igreja Matriz, perante numerosa assistencia de pessoas gradas, os membros do Congresso Mariano de Rio Branco.

Tomaram parte na mesa, além do presidente honorario, Revmo. Padre José Xavier de Maria, os brilhantes conferencistas Padre Ibrahim Caputo e senhorita Lucilla Campos.

Usando da palavra, o jovem estudante Edison Drummond proferiu magnifica palestra, sobre cujo thema “Mocidade Feliz”, dissertou com muita fluencia, expendendo conceitos dignos de nota.

Em seguida occupou a tribuna a senhorita Lucilla Campos, que falou sobre a “Educação e Instrucção”.

A sua palavra, empolgante pela fluencia maravilhosamente encantadora, é bem a affirmacão de que a jovem conferencista possui reconhecidos dotes oratorios e vastissima cultura literaria.

Terminada essa oração, a convite do presidente, assomou á tribuna o Revmo. P. Ibrahim Caputo que, com a sua arrebatadora palavra que prende pela magnificencia de elevados pensamentos, vasou em estylo elegantissimo a sua palestra sob o titulo “A Eucharistia”.

Depois dessa notavel oração, cantaram em duetto, bellissima Ave-Maria, as senhoritas Ene-dina Chumbinho e Eunice Soares, que foram delirantemente applaudidas. Em seguida o presidente deu a palavra ao orador official, o brilhante advogado Dr. Guilherme Monteiro, que, em formoso improvisado, saudou os conferencistas, apresentando-lhes parabens pelo exito de suas conferencias.

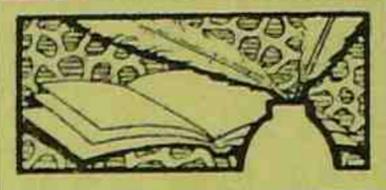
O talentoso intellectual foi alvo de significativos applausos ao terminar o seu magnifico discurso.

Encerrando a sessão, o presidente, cuja palavra é sempre recebida entre vibrantes palmas, fez um appello á mocidade de Rio Branco, no sentido de formar a Associação de Moços Catholicos, a que fez referencia um dos conferencistas.

Rio Branco, 9-8-935.

(Do correspondente).

NOTAS E NOTICIAS



Brasil

Consta terem sido approvados os estudos definitivos e respectivos orçamentos da variante do prolongamento do ramal de Paranapanema, com a extensão de 16.720 metros.

— Foi aberto o credito especial de 1.300 contos, para regularisar a despesa já feita com a aquisição de oleo combustivel para a E. F. Central do Brasil.

— Foram desapropriados diversos immoveis necessarios á construcção do ramal ferreo de Limoeiro e Bom Jardim, e approvados os projectos e orçamentos para execução de diversas obras na Rêde de Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul e desapropriação dum terreno necessario á execução de uma dessas obras.

— A delegação cultural paraguaya, ha dias entre nós, acompanhada de uma commissão do Ministerio das Relações Exteriores e de um representante do Exercito, visitou o Instituto "Oswaldo Cruz", onde foi recebida pelo sr. Antonio Cardoso Fontes, presidente daquelle Instituto.

A commissão demorou-se em visita á sala de trabalhos de Oswaldo Cruz, onde o dr. Cardoso Fontes fez uma prelecção sobre o grande hygienista patrio, demorando-se sobre a sua obra de saneamento e de extincção á febre amarella. Em seguida a delegação percorreu as dependencias daquelle estabelecimento.

— O ministro da Viação approvou o projecto de instrucções mediante as quaes será permittido o funcionamento, a titulo precario, de estações de radio diffusão em ondas curtas. Esse projecto foi organizado pela Commissão Technica de Radio que, depois de estudar o assumpto em todos os paizes, encarou os seus aspectos technicos e legais para mostrar a necessidade do estabelecimento da rêde nacional de Radio Diffusão, actualmente inexistente, não só devido á immensidão de nosso territorio, mas á diminuta potencia das nossas actuaes estações emisoras e ainda devido á circumstancia de serem quasi todas as estações localizadas na Capital Federal e em São Paulo.

— Afim de representar Minas Geraes no Centenario Farroupilha, será designado o sr. Israel Pinheiro, secretario da Agricultura em Bello Horizonte.

Vaticano

Sua eminencia o cardeal Pacelli, secretario de Estado da Santa Sé, entregou ao encarregado de Negocios do Brasil, o diploma e as insignias da Cruz "Pro Ecclesia et Pontifice" que Sua Santidade concedeu á sra. Luiza Freitas Valle Aranha, progenitora do sr. Oswaldo Aranha, em recompensa aos serviços por ella prestados á religião catholica.

— O Santo Padre foi ter especialmente de Castel Gandolfo para o Vaticano, afim de celebrar missa perante os ex-combatentes franceses na Basilica de S. Paulo, fóra dos muros.

Pio XI chegou na "Sedia Gestatoria" ao som de trombetas de prata e sob vibrantes aclamações de enorme assistencia, calculada em 20.000 pessoas.

O cortejo pontificio avançou pela nave central escoltado de guardas suissos e guardas nobres e chegou ao altar, junto ao qual o Summo Pontifice se revestiu dos ornamentos sacros.

Terminada a missa todos os ex-combatentes presentes entoaram o "credo" e em seguida o padre Bergeu, director da romaria, offereceu a Pio XI, em nome dos ex-combatentes, magnifico crucifixo de ouro e as insignias da romaria ornamentadas de fitas, com as côres de todas as nações representadas.

Foi então que o Papa, da "Sedia Gestatoria", collocada no alto de um estrado, diante da multidão, dirigiu a palavra aos fiéis pronunciando a oração de circumstancias.

A allocução pontifical foi precedida de vibrantes aclamações que se repetiram quando Pio XI terminou o discurso.

Italia

O chefe do governo, sr. Mussolini, ordenou que seja effectuada brevemente nas provincias e colonias a reunião geral das forças do regime.

No dia fixado, a ordem da reunião será transmittida nas cidades e nos campos pelos sinos das egrejas e por sirenas e tambores. Ao ser dada a ordem todos os inscriptos nas organizações fascistas deverão vestir uniformes e reunir-se nas respectivas sédes ou nas localidades que forem indicadas pelos secretarios federaes.

A milicia reunir-se-á nas casernas. As pessoas que residirem temporariamente no estrangeiro deverão telegraphar ao secretario do partido. As forças permanecerão no local da reunião até ás 24 horas, salvo ordem em contrario. Os elementos pertencentes á obra "ballila" ficarão no local até ás 21 horas.

Ao ser transmittida a ordem de reunião serão fornecidas novas instrucções.

— O conde de Vinci, ministro da Italia em Addis Abeba, declarou que mandara fechar a maior parte dos consulados italianos na Ethiopia, por motivos de prudencia e segurança, sem que para isso tivesse recebido quaesquer instrucções de Roma.

Trata-se, segundo affirma, de uma medida de caracter politico.

Esta declaração do conde de Vinci é uma resposta indirecta aos commentarios que se fizeram sobre o fechamento dos mesmos consulados.

— O ministro da Agricultura resolveu pôr á disposição dos consumidores um milhão de quintaes de trigo, a preço inferior ao actual, afim de deter a alta que se accentuava, apesar da abundancia da colheita.

Decidiu ainda o referido ministro fazer um "stock" de um milhão de quintaes de trigo estrangeiro, que venderá opportunamente, para obter a baixa do preço.

Hespanha

Foi oficialmente organizada a luta contra a lepra, affirmando que "de accôrdo com as estatísticas a lepra não está diminuindo na Hespanha, mas ao contrario augmenta".

Pela nova lei, todos os casos de lepra ou mesmo os de simples suspeita deverão ser communicados obrigatoriamente pelos medicos. Sob nenhum pretexto os estrangeiros leprosos serão admittidos no paiz.

Os casos de doenças de pelle contagiosas, observadas nas communitades, como escolas, orphanatos, e asylos deverão ser tambem obrigatoriamente communicados ás autoridades competentes. — Agora falta saber si a lepra estará ou não pelos autos.

— Por decreto approved em Conselho de Ministros, os serviços telegraphicos, telephonicos e de radio-diffusão serão fiscalizados pelo Ministerio do Interior, que velará porque as tendencias revolucionarias adoptadas pelas organisações syndicaes ou politicas extremistas, noticias notoriamente falsas e de character alarmista não sejam postas em circulação pelos serviços do Estado.

— Dias passados teve logar no palacio da "Generalidad", a recepção de todas as Municipalidades da Catalunha, em honra do sr. Alexandre Lerroux, chefe do governo. Achavam-se presentes alguns ministros de Estado e todas as altas autoridades locais.

O desfile dos membros das municipalidades durou cerca de 1 hora e um quarto. Em discurso então proferido, o sr. Lerroux alludiu ás eleições de Novembro proximo. O chefe do governo disse que esperava ver brevemente restabelecida a normalidade constitucional e que então seria o momento de realisar as eleições segundo a lei. — Ainda bem!... Promessas sempre confortam.

Portugal

Segundo o decreto-lei de 13 do corrente, os funcionarios civis e militares que tiverem tomado parte na ultima intentona serão demittidos.

O referido decreto declara especialmente, no artigo 1.º, que os funcionarios empregados civis e militares que se manifestarem contrariamente aos principios fundamentaes da constituição politica ou não derem garantias moraes para a realisação dos fins superiores do Estado serão aposentados, se a isso tiverem direito e, em caso contrario, demittidos.

O artigo 2.º diz que as pessoas que estiverem nas condições do artigo 1.º não poderão ser nomeadas nem admittidas a concurso para nenhum cargo publico.

— Dois emigrados politicos hespanhoes, que residem ha muito tempo em Cintra, iniciaram negociações para a compra do parque do palacio Monserrat e do antigo convento dos Capuchinhos. As negociações tomaram por base a somma de 60.000 libras esterlinas.

— Realisou-se na legação da França de Lisboa, com a presença do coronel Jouart, addido militar, e de todo o pessoal da legação, a entrega das insignias de commendador da Legião de Honra ao

general Silva Bastos ex-chefe do estado maior do exercito e director da artilharia.

O general Silva Bastos estava acompanhado de diversos altos dignatarios do exercito.

França

Por occasião da passagem do anniversario da independencia do Brasil, foi inaugurada uma placa commemorando o exilio, na Cidade de Bordeaux, do estadista brasileiro José Bonifacio de Andrada e Silva.

Assistiram á cerimonia, entre outras personalidades, o consul do Brasil, sr. Mascarenhas; o vice-consul; sr. Mesquita, o consul dos Estados Unidos, sr. Finley, o consul da Republica Dominicana, sr. Vasquez, o dr. Calaret, decano do corpo consular e consul do Uruguay, o vice-consul da Venezuela, sr. Carlos Rivas o consul da Colombia, sr. Perez Sarmiento, o consul do Equador, sr. Ventimilla e sr. Moraes, ex-membro da missão militar franceza no Brasil.

— Causou dolorosa impressão nos meos sul-americanos a morte do addido á legação da Colombia, sr. Ernesto de Valenzuela, que residia em Pariz ha mais de 30 annos, causada por um accidente em Montargis. O diplomata partira para uma caçada de perdizes em companhia de amigos. Um destes, o sr. Dechenne, que caminhava á frente do sr. Valenzuela, com a espingarda carregada e armada, escorregou subitamente, do que resultou o disparo da dupla carga que attingiu o diplomata colombiano nos rins e nos pulmões. A despeito de todos os soccorros medicos, o ferido veio fallecer. Queira Deus usar de clemencia, e receber no seio da luz eterna mais essa alma.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

São Paulo — A angelical menina Regina Helena Furtado do Amaral, cercada de inexprimivel dedicacão e carinho da progenitora, alou-se ás beatificas delicias do além, reconfortada com os auxilios da nossa Sacrosanta Religião. Dormiu na terra para acordar na céu.

Jahú — Sr. Vicente Sadurny com o allivio supremo dos Santos Sacramentos.

Itapetininga — Sr. Capitão Pedro Vaz de Toledo, santamente, recebidos todos os Sacramentos.

Pitanguy — A piedosa e exemplar esposa do Sr. Vicente de Freitas, D. Amélia Cecilio de Freitas, com todos os Sacramentos.

Campanha — Vimos anotar e encommendar ás fervorosas orações dos nossos amaveis leitores a boa alma do nosso particular amigo, Sr. Luiz Pereira Serrano, modelar chefe de familia, catholico praticante, Zelador do Apostolado, Vicentino, Prefeito da Liga Catholica Jesus, Maria, José, Provedor da Santa Casa.

A's exmas. familias enlutadas nossos pezames.

Esta Administracão mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nota da Semana

Relembrar o recente protesto do Bispo de Münster e Westphalia, Monsenhor de Galeu, contra o discurso que na sua cidade episcopal pretendeu fazer o professor Haner, conductor do movimento da "nova fé allemã", é reproduzir ante os nossos olhos um dos exemplos mais bellos do heroísmo christão de todos os tempos.

Constitue lição bem eloquente a simples narrativa de alguns passos dessa jornada memoravel.

Deixemos aqui um delles.

Por toda a cidade se annunciára a hora da chegada á estação do arauto da "nova fé".

Uma multidão o aguardava: compunham-na na quasi totalidade rapazes catholicos.

O comboio pára. Grupos de adherentes avançam a saudar o visitante. E eis que de repente um côro enorme, retumbante, se ergue, cheio de entusiasmo moço. Quem cantava e que cantavam?

Eram os rapazes catholicos empalmado a recepção, que entoavam canticos religiosos; o côro não cessou até ao salão onde a conferencia se ia realizar.

Hauer chegou com a sua cohorte, pallidos de raiva.

A sala encheu-se. Na assistencia, maioria de catholicos e protestantes.

Os canticos religiosos continuaram: o *Te-Deum* na bocca dos catholicos e agora tambem o "Ist unser Gott", na de alguns protestantes.

Hauer ainda subiu ao estrado, mas não logrou falar. A apotheose de Christo esmagou a voz que allí se queria levantar contra Elle.

Comprehende-se a exaltação dos adeptos de Hauer.

Finda a sessão, que não chegára a iniciar-se, a ira dos demagogos racistas subiu ao maximo.

Que fazer de mais vexatorio para os catholicos?

Prender o seu Bispo.

E a canalha ululante dirigiu-se ao Paço.

Recebeu os amotinados o Prelado.

Chegou a policia.

Que queriam?

O Bispo estava preso.

Que esperassem um pouco, pediu-lhes o Prelado, enquanto ia dentro mudar seu vestuario.

Momentos depois appareceu: capa magna aos hombros, mitra na cabeça, baculo na mão.

— Não podemos leval-o assim, gritaram-lhe os agentes.

— Pois de outra fórma me não levareis. Vindes prender o Bispo, aqui o tendes: E' só com as minhas insignias episcopaes que entrarei em prisão.

Espanto e temor na multidão. Os policiaes hesitam e trocam algumas palavras entre elles.

Subito, começa a debandada.

Do alto do balcão do seu Paço, o Prelado abençoava dahi a pouco outra multidão que se juntára: a de filhos devotos que lhe vinham render graças por gesto tão nobre e coragem tão alta.

E' de ha dias o facto. Parece de ha seculos, em plena Idade Média.

SAUDADE

No penultimo de Agosto partiu para uma vida melhor, Virgilina Rosa de Jesus Gonçalves, conhecida na intimidade por "Sá Virge", deixando-nos acabrunhados pela mais cruciante saudade.

Foi receber o premio de uma vida santa, pura, toda consumida em fazer bem, não só áquelles que tiveram a felicidade de viver de sua companhia, como tambem a todos que se approximavam della.

Sua alma era um relicario de todas as virtudes christãs. Humilde, paciente, tudo soffria sem .e queixar e jámais guardou o menor resentimento de quem quer que fosse.

Abnegada em excesso, só cuidava do bem estar alheio, esquecendo-se completamente de si. No seu leito de dores ainda se preocupava com os outros.

Quantas vezes nos ultimos annos de sua existencia, arrastando os pés rheumaticos, torturada por outros padecimentos, ia levar a um e outro o conforto e carinho em suas enfermidades muito mais leves.

Pura e innocente como uma criança, detestava tudo que pudesse offender a moral por mais leve que fosse.

Dotada de uma piedade esclarecida, commungou diariamente desde sua mocidade.

O seu terço era o companheiro inseparavel de todas as horas. Trabalhando, indo e vindo, trazia-o na mão, orando sempre.

Embora todos lhe recommendassem descanso, nunca estava ociosa, a não ser quando a gravidade de seus padecimentos a prendia ao leito.

Semelhante a virgem prudente, o Divino Esposo veiu encontral-a com sua lampada accesa.

Sempre jovial, a todos recebia com o sorriso nos labios, tornando-se assim geralmente querida.

Em sua ultima molestia edificou a todos pela sua paciencia e resignação. Soffrendo dôres cruciantes, jámais deixou escapar o menor signal de impaciencia.

Orava sempre e quando não podia supportar as dôres, fazia jaculatorias fervorosas. Uma de suas predilectas era esta:

"Oh! meu Jesus tem de mim piedade,
Acaba meus dias a tua saudade."

Confessou-se, commungou varias vezes e recebeu a Extrema Unção.

Comquanto estivesse frequentemente em delirio, mostrava a maior lucidez quando o Revmo. Vigaria tratava de assumptos religiosos. Este facto causou grande admiración aos que a rodeavam, foi uma prova de que a graça de Deus a assistia.

Antes de entrar em estado de cõma, invocou muitas vezes a Nossa Senhora por meio de jaculatorias fervorosas.

Finalmente, ás dezesete horas do dia 30, rendeu sua bella alma ao Creador, deixando-nos immersos na mais profunda dôr.

Adeus, mãesinha querida. Lá do Céu onde estás, volve teus olhos para nós, que continuamos neste desterro. Enxuga nossas lagrimas, levanta nosso animo abatido, ampara-nos, defende-nos, sê nossa advogada junto de Deus, afim de que possamos um dia aportar felizes as plagas da bemaventurança eterna.

Rio Casca, 6 de Setembro de 1935.

E' NAS PEQUENAS COUSAS que se deve experimentar os caracteres: quando se quer saber de que lado sopra o vento, atira-se ao ar uma penna, e não uma pedra.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (2)

A Doce Melodia

De momento, pareceu-lhe que estava a sonhar, e esfregou os olhos, e poz-se á espreita para vêr se a musica era uma bella realidade ou apenas producto de sua phantasia.

Donde podia vir? Quem seria aquelle habilissimo musico que concentrava nas cordas do seu violino as harmonias duma noite bella e estrellada?

No primeiro momento teve a sensação de que o executante não era um principiante qualquer, que aproveitasse as horas nocturnas para não incomodar a quem quer que fosse; mas logo adivinhou, na perfeita modulação, e na interpretação maravilhosa, a mão dum verdadeiro maestro, dum forte temperamento musical, talvez dalgum desses virtuosos de fama mundial, que se fôra esconder naquelle encantado recanto da montanha que levava o sonoro nome de Albargenta, para repousar após entusiasta ovação dos publicos intelligentes e sabios...

Dest'arte a imaginação ardente da marquezinha levantava castellos no ar, sobre uma coisa tão simples como uma melodia a adejar no céu estrellado duma noite de verão.

No seu alvo leito, estylo Luiz XV, dentro do precioso cortinado de seda, foram-na surprehender as primeiras notas, tremulas como declaração primeira dum adolescente nas suas confidencias. E ficou a scismar com o coração palpitante de anciedade, com uma extranha sensação de dôr no amago do coração.

Isto passou em prompto, pensava estar sonhando... mas abrindo os olhos, convenceu-se de que se não tratava mais dum sonho, e então, sem que sua vontade fosse parte nisso, como se obedecesse a força invisivel, abandonou silenciosamente o leito, enfiou nos pés delicadas chinellas, e cobrindo-se com um manteau de *poupeline* que encontrou á mão, dirigiu-se á janella, e abriu-a com o maior cuidado, pois se seus paes, que descansavam no compartimento immediato, chegassem a ouvir-a, certamente que toda a casa ficaria em reboição, pensando que ella estivesse doente.

Para ella, que gostava das impressões inesperadas e dos espectaculos originaes, foi um bello momento o de abrir a janella sob a opulencia daquelle céu estrellado, ouvindo a doce melodia.

Esteve longo tempo a escutar, a cabeça

inclinada, o peito arfante, envolvida em ondas de intensa emoção, de modo que a custo continha as lagrimas.

Quem podia ser o que tocava daquella forma, que feria docemente a mais intima sensibilidade?

A ignorancia do verdadeiro protagonista, do habilissimo artista, incommodava-o em certo modo, embora esta mesma circumstancia contribuisse ao maior encanto daquelles incomparaveis momentos.

Mas fosse quem fosse, era indubitavel, que o executante daquella harmonia possuia alma de artista, tão delicada como o creador da musica.

Era necessario para interpretar tão maravilhosamente, sentir o amor e a saudade com igual intensidade á daquelle que plasmou a musica.

Com este pensamento, a marquezinha experimentou uma irresistivel curiosidade de saber quem era o musico mysterioso.

Acostumada a vêr satisfeitos os mais extravagantes caprichos, contrariava-a grandemente não poder descobrir o enigma daquelle mysterio.

Felizmente, a doce melodia de momento a momento a transportava a ethereas regiões; e quando com o coração cheio de emoções, voltava á realidade, pensava que talvez sua illusão se desfizesse ao contacto daquelle que a gerara.

Aquelle? e porque havia de ser precisamente **aquelle** e não **aquella**?

Esta reflexão trouxe um pouco de desordem ao seu espirito; mas durou apenas um instante, porque por mais que se esforçasse a pensar na possibilidade de que o executante fosse como ella o imaginava, não podia de maneira alguma subtrahir-se á primeira ideia que d'elle se formara.

Findou a melodia, e a ultima nota fundiu-se no espaço como soluço de donzella abandonada.

A marquezinha ainda permaneceu na janella. O coração pulsava acceleradamente, e o silencio, que ao emmudecer a musica, deixara a musica, parecia que ficava cheio de doces harmonias.

De tal modo se apossára della a emoção, que de chofre sentiu na face o ardor duma lagrima. Ao mesmo tempo gozava de immensa alegria. Comprazia-se sinceramente de ter vivido os instantes que acabavam de transcorrer, porque nada a attrahia tanto como o imprevisto e tambem porque nada a fizera sentir tão intensamente como aquelle fragmento musical que, mysteriosamente surgira no fundo da noite como confidencia amorosa de sentimentos intimos duma alma desconhecida.

(Continúa)

Quando os rins func- cionam mal...

VIDA DE SOFFRIMENTO E
DE HÓRRORES

Sabe o leitor amigo que os rins são o filtro por onde passam diariamente os venenos, as toxinas accumuladas em nosso organismo, resultantes dos alimentos e líquidos ingeridos? Pois fique sabendo. Aos rins cabe o importantíssimo papel de eliminar TODOS OS DIAS, esses venenos. Si elles não os eliminam é porque estão doentes. Sabe o leitor o que são rins doentes? Um inferno: dôres de cabeça, rheumatismo, inchações, dormencia nas mãos ou nos pés, peso e dôres na bexiga, urina turva, excassa ou dolorosa, arterio-esclerose, nervosismo, insomnia, areias, calculos, uremia, acido urico, etc., etc. Sabe o leitor como curar-se dos rins ou como fazer para tel-os com saude? E' facil: tomando as "Pilulas Ursi de Xavier" para os rins. Estas pilulas só tem essa applicação. Preste bem attenção, leitor amigo: não fique velho antes do tempo, faça da vida um motivo de alegria, tomando as "Pilulas Ursi de Xavier".

ASSIGNAE E PROPAGAE "O Diariô"

O maior Diario Catholico
Nacional

Anno: 40\$000 - Semestre: 25\$000

Gerencia:

RUA TUPYS, 26
BELLO HORIZONTE

As pessoas que tosse

A's pessoas que se resfriam e se constipam facilmente; ás que sentem frio e a humidade; ás que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada; ás que soffrem de uma velha bronchite; os astmaticos e, finalmente, ás crianças que são acommettidas de coqueluche, aconselhamos o Xarope São João. E' um producto scientifico apresentado sob a fórma de um saboroso xarope. E' o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammacões e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João para curar tosse, bronchites, asthma, grippe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipacões e todas as doencas do peito.

Devocionario completo

PARA AS ALMAS AMANTES DA DIVINA

EUCCHARISTIA é

Ante o Altar

A QUEM HAVEMOS DE IR?

EU SOU LUZ DO MUNDO...

NÃO TE DEIXAREI ORPHÁ.

DÁ-ME DESSA AGUA...

VÓS... E EU...

A Eucharistia dulcifica todas as penas.

TRINTA MINUTOS
não é uma hora diante do Tabernaculo... — E como
passam velozes ante

Jesus Sacramentado!

Como voam os instantes quando se está aqui na
presença real de Jesus, contemplando suas virtudes
ao pé de seu throno de amor!

E' um pequeno volume de 295 paginas, proprio para
levar no bolso. — Impressão nitida. — Lettra encor-
pada. Finissimas grayuras: encantos encharisticos
que, como scentelhas amorosas, forçam a amar a
JESUS HOSTIA.

Acompanha as bellezas do conteudo do bello devo-
cionario as riquezas e luxo da encadernação.

Os mais simples são um encanto. — Imitação cha-
crim, tella, couro fino, madreperola, ao preço de:

8\$, 15\$, 18\$, 20\$, 25\$, 27\$ e 30\$000

PARA OS ASSIGNANTES DA "AVE MARIA":

Quem adquirir mais de um exemplar, será remettido
livre de porte e registro.

Pedidos á

Caixa, 615

São Paulo